

Corte no Orçamento pode não ocorrer

Cortar o Orçamento de 2000 em R\$ 1,2 milhão para compensar a perda da contribuição dos servidores inativos pode não ser mais necessário. É o que admite o Governo depois de tanta pressão política, além das expectativas de crescimento e arrecadação acima do previsto. Os fatores que podem levar a essa mudança de planos são o pacote sobre juros baixado na quinta-feira - que reduz o IOF e aquece a economia - e a arrecadação de setembro de mais de R\$ 14 bilhões, a quinta da história da Receita Federal.

O presidente Fernando Henrique Cardoso reconheceu a possibilidade na quinta-feira, numa conversa com o relator do Orçamento, deputado Carlos Melles (PFL-MG). De acordo com participantes do jantar em homenagem ao presidente da Argentina, Carlos Menem, que acabaram ouvindo o diálogo, o presidente afirmou que, com o reaquecimento da economia, os cortes poderão ser evitados.

A ouvir do presidente boas



Geraldo Magela

Inocêncio é líder do PFL

notícias sobre a saúde da economia, Melles brincou: "Então, não serão mais necessários os cortes". "É, isso será superado", respondeu Fernando Henrique. O assessor especial da Presidência, Moreira Franco, confirma que há grande possibilidade do Governo poupar o Orçamento dos cortes, anunciados para

compensar metade das perdas provocadas pelo fim da contribuição previdenciária dos inativos. "Acho que não teremos cortes. Porque não serão necessários", acredita Moreira. Se insistir nos cortes, o Governo enfrentará grandes dificuldades para aprová-los no Congresso. Um dos argumentos dos pefelistas para a resistência é que as mudanças na cobrança da Cofins garantirão uma arrecadação adicional de R\$ 6 bilhões, e não o R\$ 1,2 bilhão anunciado pela equipe econômica.

O líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE) só está esperando a oficialização desses dados para embasar ainda mais seu discurso. "Nada chega ao Congresso sem que haja um aprimoramento. Os recursos para investimentos são tão magros que será difícil cortar alguma coisa. Até porque temos a informação de que o Governo vai arrecadar R\$ 6 bilhões a mais com a mudança na Cofins. Nós, do PFL, estamos tranquilos, porque não haverá cortes",

garante Inocêncio. Segundo o deputado Pauderney Avelino (AM), vice-líder do PFL, o partido obteve a informação de que a arrecadação global da Cofins é superior a R\$ 35 bilhões ao ano. Como as empresas tinham direito a abater um terço do que dão de Cofins no pagamento da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) e agora não podem mais, a arrecadação extra é de pelo menos R\$ 9 bilhões. Essa sobra cai para R\$ 6 bilhões porque, para atenuar o impacto do aumento da Cofins, o Governo reduziu a alíquota da CSLL, que incide apenas sobre lucro, de 12% para 9%.

O ministro do Planejamento, Martus Tavares, adverte, no entanto, que esses não são os números da Fazenda. "Já ouvi falar nesses números e isso vai ser discutido com a Receita Federal. Os dados que a Fazenda tem não são esses. Se comprovarem que essa é uma fonte segura, vamos acolher os argumentos. Mas essa não é a conta que nós temos".